

## PSICOTERAPIA E ADOLESCÊNCIA

Darla Batista de Abreu <sup>1</sup>

Dulce Grasel Zacharias <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um estudo referente a um caso, pelo qual foi atendido no Serviço Integrado de Saúde (SIS/UNISC). A partir da prática realizada no Estágio Integrado de Psicologia III. Sendo assim, realizou-se um estudo buscando compreender o processo da adolescência e as questões que nortearam o processo terapêutico. Através dos assuntos abordados em atendimento, pensou-se em fazer um breve relato sobre importantes questões que surgem na adolescência. Baseado em um processo terapêutico realizado no SIS com uma adolescente de 15 anos, a luz dos ensinamentos da Abordagem Sistêmica, o tema escolhido tratar-se-á da Psicoterapia na Adolescência. Com base na Abordagem Sistêmica percebemos os indivíduos através das suas relações familiares e analisamos a forma que família lhes afeta e interfere nos relacionamentos. A elaboração dos conflitos se dá ao longo do processo terapêutico, onde analisamos no percurso da terapia a evolução do paciente.

**Palavras-chave:** Psicoterapia; adolescência; conflitos familiares; abordagem sistêmica.

### INTRODUÇÃO

O resultado deste trabalho emergiu a partir da prática realizada no Estágio Integrado de Psicologia III, no Serviço Integrado de Saúde (SIS/UNISC), de março a junho de 2016. O objetivo deste trabalho é elaborar um estudo referente a um caso, pelo qual a paciente não se encontra mais em atendimento. Através dos assuntos abordados em atendimento, pensou-se em fazer um breve relato sobre importantes questões que surgem na adolescência. Baseado em um processo terapêutico realizado no SIS com uma adolescente de 15 anos, a luz dos ensinamentos da Abordagem Sistêmica, o tema escolhido tratar-se-á da Psicoterapia na Adolescência.

A partir disso, o adolescente que procura Psicoterapia possui problemáticas a serem resolvidas e precisa de ajuda para esclarecê-las e entender o que realmente se passa com seu corpo, procurando conhecer junto e através do outro questões

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul e estagiária do Serviço Integrado de Saúde (SIS) na abordagem Sistêmica.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul; Orientadora de estágio curricular do Serviço Integrado de Saúde (SIS) na abordagem Sistêmica.

norteadoras da adolescência. O adolescente em atendimento chega à terapia envolto por suas resistências e autodefesas, ainda mais se ele possui dificuldade de interação e se ele vem com uma ideia sobre outros terapeutas, até se estabelecer o vínculo será um processo delicado, já que ele te testará em alguns momentos, afim de entender qual o propósito da terapia em sua vida.

Com base na Abordagem Sistêmica, a clínica se mostra como um dispositivo perpetuado pelas relações familiares, fazendo com que os sujeitos carreguem traços, e formas de pensar, que lhes foram passados através do sistema familiar, que diz muito sobre seu papel na família. A elaboração dos conflitos familiares vem ao longo do processo terapêutico, onde analisamos no percurso da terapia a evolução do paciente, ampliando as possibilidades de intervenção na problemática, de acordo com a especificidade do indivíduo. Dentro de um parâmetro particular percebemos a demanda do sujeito, a partir disso buscamos uma maneira para intervir.

## **DESCRIÇÃO DO CASO**

Bianca (nome fictício) tem 15 anos chegou ao atendimento por estar mostrando dificuldade de se relacionar, irritabilidade, instabilidade emocional com os pais e com os amigos, conflitos no colégio estava sofrendo *bullying* e a mãe desconfiava de questões referentes à sexualidade. Bianca no ano de 2015 desenvolveu um quadro de ansiedade, quando sofria em demasia cortava os cabelos para aliviar o sofrimento. A partir de então passou a distanciar-se dos familiares e amigos ficando somente em casa.

Bianca é filha de pais separados, mora com a mãe e vê o pai de 15 em 15 dias possui uma relação conflituosa com ele, uma vez que não concorda com certas atitudes, principalmente sua falta de compreensão e imaturidade. A relação conflituosa dos pais ocasionou em sintomas de ansiedade, angústia e insegurança, pois se sentia desprotegida, desamparada, já que não possuía quem lhe oferecesse afeto seguro.

## **CONFLITOS FAMILIARES E QUESTÕES NORTEADORAS DA ADOLESCÊNCIA**

Benetti (2006, p. 2) destaca que estudos sobre “os processos familiares indicam que a qualidade da relação parental e a presença de discórdia no ambiente familiar são associadas à etiologia de distúrbios emocionais na criança e no adolescente”. A

discórdia conjugal aliada às dificuldades de se ajustar as necessidades do desenvolvimento infantil resultam nos conflitos conjugais, interferindo nas práticas educativas parentais que por sua vez trazem consequências para o desenvolvimento da criança.

A questão do impacto do conflito conjugal nos processos psicológicos, cognitivos e relacionais da criança e do adolescente surgiu com maior ênfase recentemente, a partir da constatação de que a presença de conflitos estava associada a uma maior exposição da criança a situações de estresse familiar. Determinados padrões de interação conjugal, principalmente aqueles associados com maior adversidade e violência foram relacionados a distúrbios no desenvolvimento emocional, cognitivo, social e até as alterações psicofisiológicas na criança.

Como consequência, a dimensão conflito conjugal assumiu um papel de grande relevância nas investigações sobre as relações familiares, ao ponto de inclusive questionar o entendimento do divórcio parental como gerador de distúrbios no desenvolvimento da criança e do adolescente. Ao contrário, considerou-se que a presença de distúrbios emocionais na criança não estava relacionada unicamente a situação do divórcio parental, mas, sem a exposição da criança a conflitos intensos anteriores ao rompimento familiar.

Osório (2009) fala que existem muitos casais com o mau hábito de colocar seus filhos no meio de seus atritos e usam o filho como arma conjugal. E assim a criança fica sem defesa, o que faz a separação ser um evento tão traumático, por que o filho só percebe perdas de ambos os lados, sinal da falta de respeito dos pais que acabam depositando seus conflitos no filho, deixando-o desamparado. Um casal que possuía conflitos durante o casamento, só complica após o divórcio, reforçando os danos que podem desencadear no desenvolvimento dos filhos.

De acordo com Falceto (2007) apud Osório (2011, p. 152) na visão sistêmica pode ser encontrado um instrumento valioso para entender a “complexa interação dos fatores genéticos, orgânicos, intrapsíquicos, interacionais, transgeracionais, culturais e sociais, elaborando em cada caso que se apresenta um plano de atendimento específico conforme o diagnóstico”. Destacando que a família de origem nos fornece os principais componentes para nos fazer quem somos, e muito do que somos diariamente é devido a forma que fomos criados, por isso quando nossas famílias não suprem nossas necessidades na infância, pode acarretar em disfunções no futuro, a família apresenta

importante papel para instauração do equilíbrio emocional, capacidade de elaborar os problemas e as formas de se perceber quanto sujeito.

Segundo Marcelli (2007, p. 302) é particular de o adolescente ser uma pessoa que reclama por sua individualidade, porém permanece profundamente ligado ao quadro familiar da infância. A estrutura familiar surge como um dos fatores importantes do que é chamado crise do adolescente. “O conflito genitor-adolescente não é visto simplesmente como resultado de um processo da adolescência”. Os questionamentos, os conflitos que se estabelecem na vida do adolescente recebem influências da sua família de origem.

A estrutura que a família dá serve de suporte para os filhos estarem fortalecidos para lidar com os problemas e suportar o caos, no entanto quando a família não fornece esse suporte, os filhos sentem-se indefesos, suscetíveis aos riscos, sendo facilmente influenciados, em busca de proteção podem se aliar a más companhias. O *bullying* pode estar associado a inúmeros fatores prejudiciais aos jovens, podendo devastar a vida de muitas famílias, a dificuldade de interação e a irritabilidade, são itens que podem estar sinalizando uma depressão.

De acordo com Campos (2014) na depressão os indivíduos apresentam sintomas como ansiedade, cansaço, sentimentos de culpa, indecisão, ideação suicida, ruminação, desamparo, desesperança, insatisfação, e retraimento social, Desta forma, crianças e adolescentes que sofrem *bullying* são mais propensas a desenvolver depressão, e baixa autoestima quando adultos. Segundo Neto (2005, p. 169) as famílias das vítimas e dos autores devem ser ajudadas a entender o problema, expondo a ela as consequências possíveis advindas do *bullying*. Os pais e a escola devem ser parceiros entendendo a gravidade do problema, para que isso estimule a criação de espaços de conscientização, onde “sejam valorizados a amizade, a solidariedade e o respeito à diversidade”. A adolescência é uma fase difícil envolta por questionamentos é o momento de mudanças, as preocupações com o corpo, as incertezas. Os problemas de autoimagem, e autoestima decorrem de padrões de beleza impostos pela mídia. Lima (2013) enfatiza que as mulheres são o principal alvo e o fato de não conseguirem atingir esses padrões pode causar graves consequências na autoestima. Surgindo sentimentos de frustração, medo, angústia, e insegurança que levam à depressão.

Contudo Pratas (2007) afirma que a adolescência é uma fase de desenvolvimento, que o indivíduo passa por desequilíbrios, instabilidades extremas,

muitas vezes sentem-se inseguros, confusos, angustiados, incompreendidos pelos pais, professores, e amigos, o que pode causar disfunções de relacionamento com as pessoas próximas. Todavia, essa crise é fundamental para vivência do adolescente, que se encontra em desenvolvimento, por isso nessa fase podem corroborar problemas de autoimagem, e autoestima.

## CONCLUSÃO

Por fim, os problemas advindos da família, mágoas, receios, carências afetivas, e de comunicação afetam todos os âmbitos relacionais e a forma que o adolescente reage a esses conflitos pode gerar danos a sua saúde física, psíquica, e mental atingindo todos os setores da sua vida ocasionando em problemas de autoimagem, baixa autoestima, exclusão social, ansiedade extrema, depressão, e até suicídio.

As crises, os conflitos, as problemáticas referentes à identidade são normais, e fazem parte do ser adolescente. No entanto, a maneira que a família interfere e auxilia nessas questões que vai dizer se é positivo ou negativo. A família nos dá a vida, nos molda, nos mostra o mundo, e nos ensina a seguir, a família é parte de quem somos, e muito do que somos devemos a ela, por isso a família é tão importante na hora de resolver os questionamentos. Na terapia boa parte da evolução do sujeito se dá através do apoio da família, uma vez que um integrante adoecido afeta todo núcleo familiar, interferindo nas relações.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, Silvia. *Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente*. Porto Alegre, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722006000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200012)Acesso: 10/06/2016.

CAMPOS, Josiane. *Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção*. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/12645/9820> Acesso em: 11/06/2016.

MARCELLI, Daniel. *Adolescência e Psicopatologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NETO, Aramis. *Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes*. vol.81. Rio de Janeiro: Jornal Pediatria, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecultura/encontros/Bullyng.pdf>. Acesso em: 10/06/2016.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRATTA, Elisangela. *Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros*. São Paulo: Psicologia em estudo, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005) Acesso em: 11/06/2016.